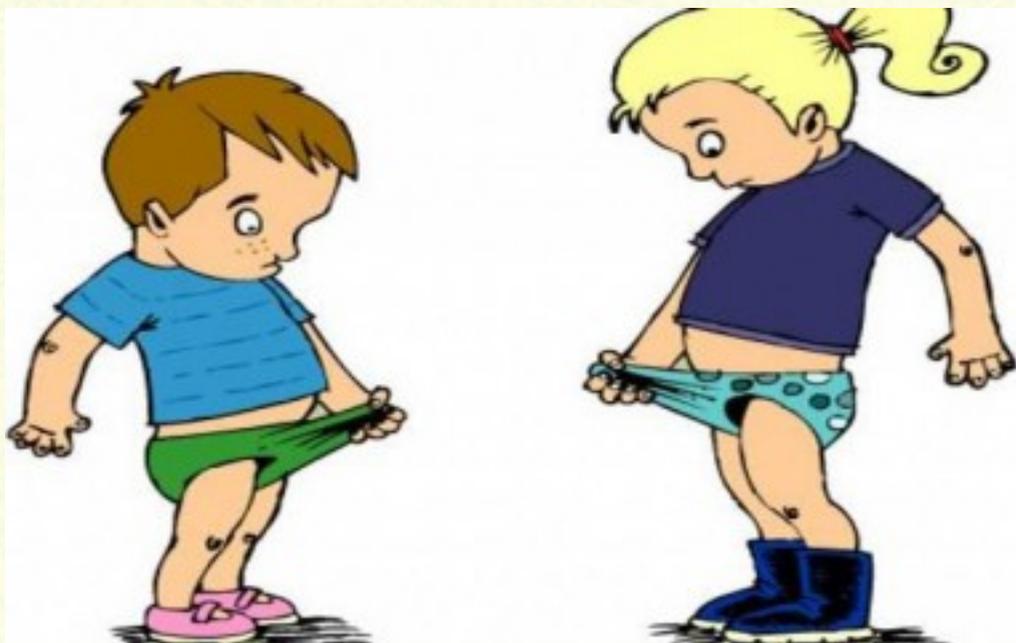


Serei livre quando  
crescer!

Na igreja Assembleia de Deus em um bairro da periferia de Goiás o pasto Divino pregava para os fiéis sobre a libertação espiritual e falava: “não beba bebidas com álcool, não fume, não use drogas, não gaste seu dinheiro com os prazeres desta vida, cuidem de seus filhos com mais rigores e não deixe eles assistirem novelas ou vídeos pornográficos, não fale de sexo para seus filhos e muito cuidado com eles na escola, pois lá a má amizade corrompe os bons ensinamentos”. Naquele mesmo momento uma criança chamada de Luci pensa: “eu vou me liberta”...



Com passar dos dias Luci cresce e percebe que seu corpo estar diferente e que começa a sair secreções do corpo e quer uma explicação daquilo, mas pensa! No sermão da igreja e decide esconder aquilo de seus pais, pois estaria colocando em risco a sua liberdade e voltar para as prisões psicológicas do inferno já mais... Porque falar para seus pais seria se tornar refém de uma serie de imposições e então resolve falar para qualquer um menos para os pais.



As pessoas de sua família passam a ser um problema a ser evitado, pois ela não consegue sentir confiança para falar de algo que cresceu ouvindo dizer que era pecado e que tudo que tenha conexão com sexo é para os perdidos fora do alcance de Deus. E a menina diz: “falar pra família, nunca”! Pois sou livre e continua a falar: em suma se obedeço aos ensinamentos da minha formação na igreja, desobedeço ao dever de ser livre e ser feliz.



Desse modo para nós já adultos é difícil temos que falar algo para alguém e quanto mais uma criança que recebe uma educação rigorosa com relação a sexualidade que afirma que tudo é pecado. Disse Sigmund Freud, “somos feitos de carne, mas temos de viver como se fossemos de ferro”.

